



ABUNDÂNCIA E BIOMASSA DE PRESAS NATURAIS DE ONÇAS-PINTADAS (*Panthera onca*) NO PANTANAL DO RIO NEGRO – MS

Ananda de Barros Barban – Programa de Pós-graduação em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) - MG. a.barban@jaguar.org.br

Giselle Bastos Alves- Programa de Pós-graduação em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) - MG.

Leandro Silveira- Instituto Onça Pintada.

Anah Tereza de Almeida Jácomo- Instituto Onça Pintada.

Natália Mundim Tôrres- Programa de Pós-graduação em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) - MG e Instituto Onça Pintada.

INTRODUÇÃO

A onça-pintada é considerada um predador oportunista (Rabinowitz & Nottingham, 1986), podendo consumir cerca de 85 espécies de presas (Seymour, 1989), de acordo com a sua abundância no ambiente. Estudar a dieta deste felino topo de cadeia é importante pois a disponibilidade de presas é considerada um dos principais fatores ecológicos que determinam o comportamento de populações desses animais em suas áreas de ocorrência (Ramalho, 2006), influenciando principalmente, a densidade, a sobrevivência e reprodução de forma a afetar a viabilidade populacional da espécie (Fuller & Sievert, 2001). Desta forma, é de extrema importância determinar as potenciais presas e a disponibilidade das mesmas no ambiente em que vivem.

OBJETIVO

O objetivo do presente estudo foi verificar a composição de espécies de mamíferos terrestres e estimar a abundância relativa e a biomassa de presas naturais potenciais para a onça-pintada na região do Pantanal do Rio Negro – MS.

METODOLOGIA

A área do projeto descrita neste estudo está situada na sub-região da Nhecolândia (MS). Entre os meses de setembro de 2013 a maio de 2014 foram amostrados cerca de 23.000 ha cujo núcleo de amostragem compreendeu a Fazenda Barranco Alto e parte de seu entorno, (19°34'40" S 56°09'08" W).

Para a análise de abundância de presas na região de estudo, 126 armadilhas fotográficas foram dispostas proporcionalmente a distâncias de 1,5km entre si.

A amostragem das armadilhas fotográficas gerou uma taxa fotográfica (número de indivíduos/horas de amostragem) que foi utilizada para comparar abundâncias entre as espécies registradas, principalmente daquelas que servem como presas naturais para as onças-pintadas. Subsequentemente foi estimada a taxa de biomassa (taxa fotográfica x biomassa média da espécie). Os números médios de indivíduos por grupo e os valores das biomassas médias de cada espécie foram retirados de publicações científicas.

RESULTADOS

Durante o estudo foi acumulado um esforço de 271.269 horas de amostragem em campo onde foram obtidos 17.179 registros correspondentes a 34 espécies de mamíferos terrestres. Os dez mamíferos mais abundantes conforme resultados das taxas fotográficas, foram o queixada (*T. pecari*; 0,5), capivara (*H. hydrochaeris*; 0,06), porco-monteiro (*S. scrofa*; 0,01), cateto (*T. tajacu*; 0,01), anta (*T. terrestris*; 0,006), cachorro-do-mato (*C. thous*; 0,005), veado-catingueiro (*M. gouazoubira*; 0,002), veado-campeiro (*O. bezoarticus*; 0,001), veado-mateiro (*M. americana*; 0,001), quati (*N. nasua*; 0,001). O queixada (18,4) e a capivara (3,4) são destacadamente as maiores biomassas disponíveis, sendo que a biomassa da primeira espécie representa 5 vezes mais do que a da segunda (capivara). Em seguida, por ordem decrescente de biomassa, as espécies foram: anta (1,5), porco-monteiro (1,2), cateto (0,2), veado-campeiro (0,06), veado-mateiro (0,04), veado-catingueiro (0,04), tamanduá-bandeira (0,04). O queixada e a capivara possuem os maiores valores tanto de abundância quanto de biomassa, no entanto para as outras espécies quando as abundâncias são analisadas em relação à taxa de biomassa (taxa fotográfica x biomassa média da espécie), a ordem das espécies é alterada. Por exemplo, o porco-monteiro apesar de apresentar um elevado número de registros apresentou menor biomassa que a anta.

DISCUSSÃO

Tradicionalmente onças-pintadas têm sido consideradas espécies oportunistas, porém outros fatores como o risco de injúria, longo tempo de manipulação e a distribuição espacial e temporal das presas podem afetar significativamente a dieta deste predador. Estudos mostram que as onças-pintadas frequentemente evitam queixadas e antas, mesmo quando estas espécies apresentam grandes abundâncias no ambiente, provavelmente devido ao grande risco de injúria envolvido em suas capturas (Weckel *et al.*; 2006). O conhecimento das espécies de presas disponíveis e de suas abundâncias e biomassas é de extrema relevância no estabelecimento de estratégias para a conservação local das onças-pintadas.

CONCLUSÃO

Foram registradas 34 espécies de mamíferos terrestres, das quais o queixada e a capivara foram as espécies de presas naturais que apresentaram os maiores valores de abundância e de biomassa disponíveis.

A ordem decrescente de abundância para as outras oito espécies de presas mais abundantes não é mantida quando se analisa a taxa de biomassa das mesmas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FULLER, T.K.; SIEVERT, P.R. 2001. Carnivore demography and the consequences of changes in prey availability, 163-178. In: Carnivore conservation. Gittleman, J.L.; Funk, S.M.; Macdonald, D. & Wayne, R.K. Cambridge University Press

RABINOWITZ, A.R.; NOTTINGHAM, B.G. 1986. Ecology and behaviour of the jaguar (*Panthera onca*) in Belize, Central America. Journal Zoological London 210 (1): 149-159

RAMALHO, E.E. 2006. Uso do habitat e dieta da onça-pintada (*Panthera onca*) em uma área de várzea, Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Amazônia Central, Brasil. Dissertação de Mestrado. UFAM/INPA. 60 pp.

SEYMOUR, K.L. 1989. *Panthera onca*. Mammalian species 340: 1-9.

WECKEL, M.; GIULIANO, W.; SILVER, R. 2006. Jaguar (*Panthera onca*) feeding ecology: distribution of predator and prey through time and space. Journal of Zoology 270: 25-30.